

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ESTARIA O FERMENTO SE DECOMPONDO?

Estou acabando de reler a *Teologia da Libertação*, do nosso irmão Gustavo Gutiérrez. Um dos livros que eu gostaria de ter escrito. Este é *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco, que conta historicamente as imensas crueldades e prepotências que a Igreja, entendida pecaminosamente como poder de dominação, perpetrou em cima daqueles que ousaram dissentir e criticar. Tudo isso, incrivelmente, com o nome de Deus e de Cristo no meio: o Deus libertador de seu povo e o Cristo que a gente conhece dos evangelhos.

Gustavo Gutiérrez define a Igreja como sacramento e sinal. E afirma: "Como comunidade sacramental, a Igreja deve significar, em sua estrutura interna, a salvação cuja realização ela anuncia. Sua organização deve estar em função de sua tarefa. Sinal de libertação do homem e da história, a Igreja deve ser, em sua existência concreta, lugar de libertação. Um sinal deve ser claro e compreensível. Conceber a Igreja como sacramento de salvação do mundo torna mais exigente sua obrigação de deixar transparecer, em suas estruturas visíveis, a mensagem de que é portadora".

Continua Gutiérrez: "Não sendo a Igreja um fim em si, o que importa é sua capacidade de significar a realidade em função da qual ela existe, fora da qual não é nada, que a faz viver sob o signo do provisório e para cuja realização ela se orienta: o Reino de Deus que já se inicia na história. A ruptura com uma ordem social injusta e a busca de novas estruturas eclesiais em que estão empenhados os setores mais dinâmicos da comunidade cristã têm seu fundamento neste enfoque eclesiológico".

O texto-base da Campanha da Fraternidade/86 reafirma a nulidade da Igreja como empresa de consistência própria: "Em fidelidade ao Senhor Jesus, a Igreja não existe para si mesma mas para o serviço do Reino de Deus. Seu projeto de vida e ação se sintetiza na procura do bem dos homens e da glória de Deus. Deixando-se guiar pelo Espírito Santo no cumprimento de sua missão, ela tenta favorecer no homem condigna resposta ao desafio que Deus lhe faz, desde a Criação, ao confiar-lhe o universo para que o transforme, e a terra para que a cultive, e não

seja um caos mas um cosmos (cf. Gn 1,28), onde possa habitar, tirar seu sustento, construir sua vida e sua história...".

"O sinal do cristão é o Mandamento Novo: 'Amai-vos uns aos outros como eu vos amei!' diz Jesus. E acrescenta: 'é nisto que todos saberão que sois meus discípulos' (cf. Jo 13, 34-35). É a vivência deste mandamento que dá sentido ao amor de Deus (cf. 1Jo 4,7-25) e garante a vida eterna feliz (cf. Mt 25,31-46), 'O amor é o vínculo da perfeição', no dizer de São Paulo (Cl 3,14) e, através dele, os homens poderão acreditar que Deus enviou seu Filho para salvá-los (cf. Jo 17,19)".

"No cumprimento deste Mandamento Novo, sem desvalorizar em nada o esforço da caridade pessoal, a Igreja dá preferência à caridade organizada em comunidade. Esta caridade, como força que move a Igreja em sua vocação e missão, é obra do Espírito Santo que nos convoca, reúne, fortalece e envia para 'evangelizar os pobres, proclamar a remissão dos presos, e a recuperação da vista aos cegos, colocar em liberdade os oprimidos e anunciar um ano de graça do Senhor' (Lc 4,18-19)".

"Há momentos em que é necessário socorrer de imediato o irmão necessitado: é a caridade assistencial. Essa caridade se torna mais eficiente, porém, quando se procura promover a pessoa, criando condições para que ela mesma satisfaça às suas necessidades: é a caridade promocional. Mas numa situação como a nossa, onde as estruturas são de pecado, torna-se necessário, também, respeitar as exigências da justiça e uma caridade que leve à mudança das estruturas, através da organização dos oprimidos e injustiçados e dos que lhe são solidários: é a caridade libertadora".

"A caridade e, portanto, toda ação libertadora que dela decorre, é pascal: faz reviver e atualizar, em ato concreto, o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Inclui, como consequência da conversão, a ação de libertação concreta, expressa em gestos de perdão, reparação, serviço fraterno, formação da comunidade, mobilização solidária, pacífica mas firme, na defesa da vida, dos valores, dos direitos humanos e dos direitos de Deus". (F.L.T.)

IMAGEM-DESENCONTRO

1. É isso aí, gente, vocês não acham que nosso padre deve respeitar as vontades do Povo? As trinta vezes sertanejas de Brejo Santo responderam que sim. O problema estava na aplicação do saldo da festa. O vigário conseguira o que nunca dantes no Brejo Santo acontecera: tirar da festa da Senhora Santana um lucro líquido de setenta milhões. Todo o mundo deu duro. E da colaboração de todos esse resultado extraordinário. Setenta milhões, minha gente, é dinheiro que não acaba mais. Unidos na luta, desunidos na vitória.

2. A gente gosta do Padre Antônio, mas nesse negócio de reformar o altar da igreja, que ele disse que é pra fazer a liturgia nova, ah, isso não senhor. O melhor que nós fazemos, é fazer a torre que os padres nunca na vida quiseram construir. Vocês não acham? E as trinta vezes responderam que nós achamos, nós queremos, nós faremos. Não houve argumentos que convencessem as cabeças duras, mais endurecidas pela retórica simples e direta do seu Juca. Queremos a torre. Nós pegamos o dinheiro e fazemos a torre.

3. Padre Antônio, nós gostamos do senhor, o senhor é um padre muito religioso, mas nesses negócios de altar novo, o senhor me desculpe, aí o senhor está errado. Repare que comadre Minervina, que era minha sogra, viveu a vida toda aqui no Brejo Santo e nunca se atrapalhou com nosso altar. Agora vem o senhor tirar um altar lindo pra botar outro que ninguém sabe. Agora o que nós queremos e o Senhor vai querer é a torre da Senhora Santana. O P. Antônio curvou cabeça, desolado. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO

• Num Dia Mundial de Oração pelas Vocações convém lembrar que, como Jesus, a Igreja assume o ministério da reconciliação.

• Somos chamados a continuar a obra de Jesus, somos por graça de Deus "ministros da reconciliação". Todos os batizados? Sim, todos os batizados.

• E no entanto os cristãos que receberam a ordenação sacerdotal, os sacerdotes, são de modo especial ministros da reconciliação.

• Primeiramente porque só a eles foi entregue o poder de perdoar os pecados em nome de Jesus. Segundo porque só a eles foi entregue o ministério da celebração da Eucaristia — recordação da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus — e fundamento de toda reconciliação.

• Cabe ao padre — pelo qual rezamos fervorosamente neste Dia Mundial de Oorações

pelas Vocações — contribuir para a grande reconciliação com o seu ministério global. Por amor da reconciliação o padre aceita o mistério da Cruz em sua vida: renúncia, sacrifício, imolação generosos, por amor de Jesus Cristo e dos irmãos.

• O ministério da reconciliação envolve a pessoa inteira do padre, marca todos os seus movimentos, compromete-o de cima abaixo. A reconciliação do mundo, com Deus, a reconciliação dos homens entre si, de cada um de nós consigo mesmo pertence à essência do ministério sacerdotal. Num certo sentido podemos dizer que o padre "é tomado de entre os homens" como o sumo-pontífice Jesus, "e constituído em favor dos homens nas coisas relativas a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados" (cf. Hb 5,1-3).

• O ministro da reconciliação dos homens com Deus deverá irradiar reconciliação e salvação, paz e amor. Daí por que rezamos pelas vocações e rezamos também pelos nossos padres, para que sejam fiéis despenseiros da graça e dos mistérios de Deus (cf. 1Cor 4,1).

• Será necessário lembrar que os desafios do mundo de hoje pesam e esmagam o padre? será necessário chamar a atenção dos cristãos para a sobrecarga que a Pastoral hoje, tão aberta aos problemas do mundo, tão variada, tão diversificada impõe aos nossos sacerdotes?

• A grande reconciliação dos homens com Deus é fruto da graça de Deus que se realiza através da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Mas a reconciliação é um processo histórico, através dos tempos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês, meus irmãos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o DIA UNIVERSAL de ORAÇÃO pelas VOCações SACERDOTAIS E RELIGIOSAS. Celebremos, portanto, a nossa alegria em servir os irmãos. Celebremos o nosso SIM ao chamado do Bom Pastor, que nos envia a ser Igreja pobre entre os pobres. Celebremos a nossa incansável missão de despertar vocações na comunidade, para que o rebanho não fique sem pastor. Celebremos a vida de nossos pastores, — papa, bispos, padres —, que participam das alegrias e tristezas, das lutas e dos trabalhos do povo oprimido, abandonado e sofrido.

4 ATO PENITENCIAL

(Pode ser feito também, após as leituras).

S. No Brasil há um padre para cada dez mil pessoas. Muitos desses padres não são brasileiros... Tenho assumido a minha vocação cristã, atuando na comunidade e no ambiente onde vivo e trabalho? Coloco barreiras para os jovens que se sentem chamados por Cristo? Por que não despertam vocações sacerdotais e religiosas em meio às famílias cristãs? (Pausa para revisão de vida). S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta, batendo no peito): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

P. (canta, batendo no peito): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta, batendo no peito): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso e Bom Pastor, que nos ama e conhece nossas fraquezas, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos Glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos à comunhão da alegria eterna. Que o rebanho possa atingir, — apesar da sua fraqueza —, a fortaleza do Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(As leituras podem ser dramatizadas).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Paulo e Barnabé foram perseguidos porque anunciavam a Boa-Nova de Jesus. Nós também somos perseguidos, cada vez que somos fiéis à vontade de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (13,14.43-52). — Naqueles dias, Paulo e Barnabé continuaram a viagem indo de Perge a Antioquia da Pisídia. No sábado entraram na Sinagoga e sentaram-se. Depois da reunião, muitos judeus e piedosos convertidos ao Judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Conversando com eles, os dois insistiam que continuassem fiéis à graça de Deus. No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra de Deus. Ao verem aquela multidão, os judeus ficaram cheios de inveja e com insultos se opunham ao que Paulo dizia. Então, com mais coragem ainda, Paulo e Barnabé declararam: "Era preciso anunciar a palavra de Deus primeiramente a vocês. Como, porém, a rejeitam, considerando-se indignos da vida eterna, saibam que vamos dirigir-nos aos pagãos. Porque esta é a ordem que o Senhor nos deu: 'Eu te coloquei como luz para as nações, para que leves a salvação até os confins da terra'". Os pagãos ficaram muito satisfeitos quando ouviram isso, e começaram a elogiar a palavra do Senhor. Todos os que eram destinados à vida eterna, abraçaram a fé. Desse modo, a palavra do Senhor se espalhava por toda a região. Mas os judeus instigaram algumas senhoras ricas e piedosas, assim como os líderes da cidade; provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé, e os expulsaram do seu território. Então os apóstolos sacudiram contra eles a poeira dos pés, e foram para a cidade de Icônio. Os discípulos, porém, ficavam cheios de alegria e do Espírito Santo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 99)

C. Sem medo das perseguições, nossa resposta é anúncio feliz de que o Senhor é Deus. Foi Ele quem nos fez e somos filhos seus. Sabei que o Senhor é Deus / foi Ele quem nos fez e somos filhos seus!

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a Ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei!

3. Louvai ao Senhor porque Ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Os que se colocam a serviço da nova sociedade e do Reino, passam por grandes tribulações. Mas Deus está a nosso lado e nos guia.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (7,9.14b-17). — Eu, João, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; trajavam vestes brancas e traziam palmas na mão. Então um dos anciãos me disse: "Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro. É por isso que eles estão diante do trono de Deus. Eles servem a Deus dia e noite, no seu Santuário. Aquele que está sentado no trono vai estender sobre eles a sua tenda. Nunca mais terão fome, nem sede. Nem o sol, nem calor algum pesará sobre eles. Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, vai levá-los às pastagens e conduzi-los às fontes da água da vida. E Deus vai enxugar as lágrimas de seus olhos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. Jesus ama e conhece a cada um de nós. Ele não permite que o maligno nos afaste de seu Reino. Iguais a Jesus devemos conhecer e amar os irmãos, a quem fomos chamados a servir.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,27-30).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Naquele tempo disse Jesus: "As minhas ovelhas escutam a minha voz, Eu conheço as minhas ovelhas e elas me seguem. Eu mesmo dou para elas a vida eterna e elas não se perderão para sempre. E ninguém vai arrancá-las da minha mão. O meu Pai que me deu essas ovelhas é maior que todos, e ninguém pode arrancar nada da mão do Pai. Eu e o Pai somos um". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

(No fim momento de silêncio para reflexão pessoal).

 1. Paulo e Barnabé encontram dificuldades para evangelizar, mas não desanimam: Isto já aconteceu conosco? Por quê? 2. Que obstáculos a família coloca aos que trabalham na comunidade? 3. Você desanima com as críticas? // 4. Como é quando ouvimos a voz do Pastor, Jesus Cristo? Se conhecemos o verdadeiro Pastor, por que teimamos em ouvir a voz do lobo? (casas de bênção, espiritismo...) 5. O que podemos fazer para que despertem vocações para padres e freiras? Tem sentido rezar pelas vocações? Por quê?

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Senhor Jesus, nosso Bom Pastor, nós te pedimos que intercedas ao Pai por teu rebanho:

L1. *Que a Igreja, Povo de Deus em marcha, anuncie e proclame a Boa-Nova da libertação, nós te pedimos:*

P. (canta): **Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!**

L2. *Que nossas famílias sejam verdadeiros lares cristãos, onde se viva o amor e fraternidade, nós te pedimos:*

L3. *Que nossos jovens descubram o caminho do serviço, assumindo com coragem e firmeza, sua vocação, nós te pedimos:*

L4. *Que tenhamos sempre mais padres, religiosos, religiosas, missionários e leigos, que animem a caminhada do Povo de Deus, nós te pedimos:*

L5. *Rezemos pelo Congresso Diocesano de Trabalhadores, que se realiza hoje e amanhã em nossa Diocese: Que ele seja instrumento de união e organização dos trabalhadores na luta por seus direitos e pelo respeito à sua dignidade, nós te pedimos:*


(Outras intenções da Comunidade...).

S. Ó Pai, enviaste teu Filho Jesus para salvar o mundo, com a ajuda dos homens. Nós te pedimos que nos envie padres, religiosos e irmãs, pais e mães, jovens e crianças que, com um coração de Pastor, sirvam à comunidade, dando a vida pelas ovelhas. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 (Pode-se trazer como oferta o que a Comunidade tem feito de concreto pelas Vocações).

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão, / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*

Ressuscitado, o Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz, mandou anunciar o amor de seu Pai, em toda a nação.

2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"*

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Na alegria da Páscoa, louvemos ao Senhor. Ele é o nosso Bom-Pastor. Ele nos ama e conhece. Ele não nos deixa perdidos nas trevas do mundo.

P. (canta): **Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei, não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!**

1. *Maus pastores num dia de sombra não cuidaram e o rebanho se perdeu. / Vou sair pelos campos, construir o que é meu, conduzir e salvar.*

2. *Verdes prados e belas montanhas hão de ver o pastor, rebanho atrás, / junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.*

A. Na alegria deste Dia Universal de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas louvemos a Deus que nos chamou a trabalhar pelo Reino.

P. (canta): **O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar. A ceifar o Senhor me chamou: (estendendo os braços) Senhor aqui estou!**

A. Na alegria de poder servir os irmãos; na alegria de assumir os ministérios que a Comunidade nos solicita, louvemos a Jesus, nosso Bom-Pastor:

P. (canta): **O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!**

1. *O Senhor é o Pastor que me conduz, nada me falta. É nos prados da relva mais fresca, que me faz descansar. Para as águas tranquilas me conduz, reconforta a minha alma.*


2. *Ensina-me os caminhos mais seguros, por amor de seu nome. Passarei os mais negros abismos, sem temer mal nenhum. Junto a mim teu bastão, teu cajado: eles são meu conforto.*

3. *Viverei a ventura da graça, cada dia da vida. Minha casa é a Casa do Senhor e para sempre o há de ser.*

A. Rezemos ao Pai, pedindo que o seu Reino venha até nós, através também dos padres e religiosos que servem a Deus, servindo os irmãos.


P. (canta ou recita): **Pai nosso que...**

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Oremos: Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração da ressurreição de vosso Filho. Fazei que haja sempre em nossas comunidades, pastores conforme as necessidades do vosso povo e, para a renovação do sacrifício de Cristo, fonte de nossa força enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. (canta): **Tudo isto é Mistério da Fé!**

 P. (canta): **Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta! Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!**

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.*


"Eis o meu Corpo, tomai e comei. Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*

3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós, / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*

4. *Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, / pois tua vida em nossa vida nos faz Senhor ser sinais de um futuro feliz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Bom Pastor, olhai com carinho o vosso rebanho. Concedei que tenha, à sua frente, pastores que o conduza com sabedoria e bondade. Que todos aqueles que acreditam em vossa Palavra, se esforcem para encontrar o caminho da unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Que os jovens descubram a vocação a que são chamados. Que os adultos se sintam responsáveis pelo destino da Igreja e da Sociedade. Que cada um de nós atenda ao chamado do Bom Pastor.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês.

P. **Ele está no meio de nós!**

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. (canta): **Vós sois meu Pastor, ó Senhor! Nada me faltará se me conduzis.**

S. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

P. (canta): **Vós sois meu Pastor...**

S. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. (canta): **Vós sois meu Pastor...**

S. O Senhor vos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Cristo, — Bom Pastor —, nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Tu te abeiraste da praia. Não buscaste nem sábios nem ricos. Somente queres que eu te siga.*

Senhor, Tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco. Junto a Ti buscarei outro mar.

2. *Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.*

3. *Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.*

4. *Tu pescador de outros lagos; ânsia eterna de almas que esperam: bondoso amigo que assim me chamas.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 11,1-8; Jo 10,1-10. / 3ª-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30. / 4ª-feira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50 (São Jorge). / 5ª-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20. / 6ª-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 (S. Marcos Evangelista). / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14. / Domingo: At 14,21b-27; Ap 21,1-5a; Jo 13,31-33a.34-35.

ASSIM VOCÊ DEVE SE ORGANIZAR

Nossa Folha, nas últimas semanas, repassou às comunidades cristãs os conteúdos da Campanha da Fraternidade/86. Fez, em cima do texto-base da CNBB, a descrição da problemática referente à iníqua distribuição de terra, em nosso Brasil. Vimos, acompanhados pelo magistério bíblico e eclesial, como Deus criou a terra para todos, para ser mãe comum e nutriz superabundante de todos os seus filhos. Isso é comunicado não para a mera informação, para que nos tornemos pessoas informadas, mas como convocação às comunidades para a ação cristã libertadora, no sentido da transformação de nossa convivência social em relações fraternas do Reino de Deus.

Pergunta então o texto base: "Que fazer para que a terra de Deus seja um bem de todos? Que fazer para que a sociedade brasileira consiga superar a injustiça institucionalizada e rejeitar as opções políticas anti-evangélicas? Que fazer para que a dignidade da pessoa humana seja respeitada? Entre outras iniciativas que esperamos sejam inventadas e executadas pela criatividade cristã de nossas comunidades, gostaríamos de elencar algumas pistas de ações transformadoras.

Estudo do problema e busca de soluções por parte de todos! A problemática da terra é generalizada. Mas são poucas as pessoas que se dão conta de sua presença e influência. É de sua importância, pois, que tanto em nível nacional, regional, diocesano e paroquial, como em nível dos diversos grupos de comunidade, de famílias, de alunos, dos diver-

sos grupos de jovens, das associações de Igreja e outros, se refaçam e se tornem presentes o VER e o JULGAR propostos anteriormente, adaptados às situações concretas. Esse trabalho implica em pesquisas, debates e ações organizadas".

Pesquisa: "A sugestão é fazer um levantamento dos principais problemas com relação à terra, existentes na comunidade. Entre outros pontos, pode-se examinar, por exemplo, como está distribuída a terra, tanto na região rural como na cidade; a existência de latifúndios, migrações, êxodo rural com suas causas, pessoas sem terra, grilagem de terras, áreas ociosas para especulação, número e situação de bóias-frias, trabalho de mulheres e crianças, pessoas sem casa, pessoas que pagam aluguel, inadimplentes do BNH, conflitos devidos à ocupação de terras ou moradias, devastação dos recursos naturais; poluição dos rios, nascentes, do ar, do som; projetos oficiais que causem problemas, como barragens; a situação dos índios, caso existam na região, etc."

Debates: "Descobertos os problemas mais importantes, realizem-se discussões sobre eles, procurando descobrir suas causas e possíveis conseqüências. É importante nesse momento a colaboração de estudiosos desses problemas. E quanto mais gente puder se reunir e participar dessas discussões, melhor será. O que se pretende é que todos se conscientizem da existência dos grandes problemas que nos afligem e de suas causas mais profundas".

EM TORNO DA LITURGIA

O MINISTRO DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Quaisquer que sejam as mudanças ocorridas, sempre dependeu da Igreja, interpretando Jesus Cristo e aceitando a tradição apostólica, a qualificação, digamos canônico-litúrgica, daquele que, em nome de Jesus, celebra, como celebrante principal, o mistério da Eucaristia, aquilo que hoje chamamos a Santa Missa. Na tradição da Igreja nunca se ouviu dizer que alguém presumisse por conta própria pretender celebrar a Eucaristia. Há um processo oficial. Há uma tradição. E segundo essa tradição o cristão batizado é aceito na ordem sacerdotal.

Quando se estabeleceu o número setenário dos Sacramentos, um deles era o Sacramento da Ordem: o Sacramento da Igreja que, pela imposição das mãos e pela oração oficial consagratória, qualificava o batizado para celebrar a Eucaristia.

Dos Doze e do seu ministério dependerá sempre o ministério dos que escolheram e dos que, até hoje, são escolhidos para as funções dos primeiros Doze escolhidos por Jesus Cristo.

Os primeiros Doze recebem, na última Ceia, a ordem clara: "Façam isto em memória de mim" (Lc 22,19; 1Cor 11,24.25). E entendem o que Jesus queria: até a segunda vinda, esta Ceia-Sacrifício, Páscoa realizada no Cenáculo e no Calvário, será celebrada na Igreja, como presenciarão do mistério da Salvação, como inserção maravilhosa do Amor de Deus na miséria da condição humana. O padre — que é o cristão qualificado pelo sacramento da ordem — celebra a Eucaristia, mistério da caridade e da unidade, em nome de Jesus Cristo. Mas com ele, servidor do Povo, celebra todo o Povo de Deus. (A.H.)

O OUTRO LADO DO ÊXODO

Severino veio para a Baixada carregado na onda migratória de seus companheiros nordestinos. No sertão eram a falta de perspectiva e a desesperança. A filiarada sem escola e sem futuro, solta no mundo, em simbiose degradante com as vacas e as cabras do patrão. O patrão era o dono do seu corpo e a Igreja era a dona de sua alma. Nenhuma brecha para entrada ou saída de sonhos libertadores. Projeto de vida era o projeto de sempre: sobreviver vegetando, como seus pais e seus avós. Saída? Cadê a saída?

Na seca, Severino botou o pé no pneu do caminhão e se arrancou para a Baixada Fluminense. Morou com os primos, ganhou trabalho na obra, foi economizando trocados, deu entrada no lote, foi levantando o barraco nos fins de semana, passou de servente a porteiro de edifício, deu para trazer a família. Hoje a família mora em casa de lage, onde D. Rosa é a orgulhosa rainha do lar. Os Severinhos estão na escola e a palavra futuro entrou no vocabulário. Roberto Carlos quer ser médico e Danuza quer ser professora. E a Igreja, Severino? A tua Igreja lá do interior, com toda aquela sua força? Onde ficou a Santa Igreja Católica que teus antepassados te ensinaram? Onde se encontra agora a antiga certeza do caminho seguro para o céu, avalizada tão profundamente pela credibilidade de um colo de mãe? Cadê as missas dominicais que você freqüentava, caminhando quilômetros com as alpargatas chapinhando na areia ressequida? Por que diluiu-se a antiga alegria? Por que Deus ocupa agora tão pouco lugar das preocupações?

Na Baixada, a luta individualizante pela vida acabou secularizando o Severino: "Isso de submissão acapachada é coisa de sertanejo ingênuo, fácil de dominar. Sempre fui subjugado em nome de Deus e dos homens. Chega de opressão! Falando em obediência a Deus, me empurraram naquele esquema em que meus filhos não tinham futuro. Se é pra gente ficar mais oprimido do que já está, eu dispensei essa Igreja. Aliás, Deus não

Ação organizada: "Não basta pesquisar e debater os problemas sociais. É necessário que nossas comunidades enviem todos os esforços possíveis para organizadamente resolvê-los, no todo ou ao menos em parte, e acionar as instâncias responsáveis, para que cumpram sua missão. Como trabalho inicial, é conveniente fazer-se um levantamento das organizações que já existem na comunidade, paróquia ou diocese e que se preocupam com esses problemas: CPT, Movimento dos Sem-Terra, Movimento de Mulheres, Sindicatos, Comissão de Justiça e Paz, Comissão de Direitos Humanos, Movimento de Favelados, de Negros, de Desempregados, de Mutuários do BNH, Associações de Moradores, Grupos de discussão da Constituinte, Caritas e outros. Onde já existam, é importante aderir a eles, aperfeiçoando-os e fortalecendo-os. Onde não existam, procurem-se meios para serem criados".

"A experiência mostra que os movimentos populares não são eficientes quando isolados. É necessário articulá-los em nível mais amplo: regional, estadual ou nacional. Dessa articulação vai depender a possibilidade de mudanças e soluções mais globais para os problemas encontrados. As discussões e sugestões surgidas nos debates da comunidade devem ser assumidas pela mesma, mas devem ser enviadas aos organismos ligados ao assunto e divulgadas o mais possível. Sem tais medidas, dificilmente acontecem mudanças significativas". (F.L.T.)

deve querer que seus filhos sejam escravos. Alguém nos enganou com o nome de Deus na boca".

Severino é o habitante típico das periferias de Nova Iguaçu; o brasileiro computado na maioria descartável deste povo que não foi destruído porque é forte, o migrante sem terra, neste país de quase nove milhões de quilômetros quadrados; a multimilionária vítima de nossa iniquidade social; o desenraizado afetivo e cultural que, em nossa Baixada acolhedora, luta por construir a nova síntese de sua existência; o brasileiro pequeno e resistente, que crê na família e enfrenta o batente com otimismo e espera com toda esperança. Severino é o benemérito de Nova Iguaçu.

Nossas criminosas migrações internas merecem todas as pizações, com base nos mais sérios fundamentos. Desenraizados do sertão, os Severinos não exercem o direito constitucional de ir e vir. Antes são tangidos como gado, de um lado para o outro, para fora das glebas infinitas, dilaceradas de arame farpado. Aqui chegam eles a Nova Iguaçu, como terra de promessa. Nova Iguaçu os recebe de braços abertos, com o ecumenismo acolhedor da Baixada Fluminense.

As migrações forçadas merecem as pizações de praxe. Mas Severino acha que sua vinda para cá significou melhoria de vida, apesar da correria e das distâncias. Apesar dos fins de semana requisitados pelos biscoitos, Severino acha-se aqui mais dono de sua vida e de seu nariz. Não precisa prestar servilismos a donos de gado e gente. Seus filhos na escola, convivendo com os semelhantes na igualdade, levantaram a cabeça verticalizando o pescoço. Em vez do chão eles olham agora para a frente.

Através do Movimento Popular e das Comunidades Eclesiais funcionando como serviço libertador, nossa Baixada gesta os primeiros modelos de um Brasil participado, onde não será mais assim, que poucos se apoderaram do sangue e suor de tantos. (F.L.T.)